



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 7, 2023, p. 619 - 625

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A inclusão de alunos autistas nas aulas práticas de Educação Física: estudo de caso

The inclusion of autistic students in practical Physical Education classes: a case study

**Ana Cíntia Araújo Feitosa¹ Thiago Afonso Correia Costa²
Leonardo Santos Miranda³**

Submetido: 27/11/2023 Aprovado: 08/12/2023 Publicação: 11/12/2023

RESUMO

Este estudo procura analisar se o aluno que possui autismo é incluído nas aulas práticas de educação física, como é seu comportamento, sua socialização com os outros alunos, os benefícios da prática esportiva para a sua vida cotidiana, e mostrar os ganhos para saúde dessas crianças com as práticas, assim, levando uma vida mais saudável além de conceituar o autismo. A metodologia utilizada consiste em um estudo de caso, onde foi feita uma observação com um aluno da rede pública de ensino, de onde tiramos conclusões sobre o assunto, identificando características próprias do autismo, observando como ele se comporta durante a aula, e também foi feito um levantamento bibliográfico para um maior entendimento do assunto.

Palavras-chaves: Autismo, Inclusão, Prática, Educação Física.

ABSTRACT

This study seeks to analyze whether students with autism are included in practical physical education classes, what their behavior is like, their socialization with other students, the benefits of sports practice for their daily lives, and show the health gains of these children with the practices, thus leading a healthier life in addition to conceptualizing autism. The methodology used consists of a case study, where an observation was made with a student from the public school system, from where we drew conclusions on the subject, identifying characteristics specific to autism, observing how he behaves during class, and a bibliographic survey was also carried out for a better understanding of the subject.

Keywords: Autism, Inclusion, Practice, Physical Education.

¹ Licenciada em Educação Física pela Unirb. anacintya12@hotmail.com

² Licenciado em Educação Física pela Unirb treinothi650@gmail.com

³ Mestrando em Biotecnologia – UFDPAR. leonardophb2015pi@gmail.com

1. Introdução

O autismo é um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação. O transtorno de espectro autista (TEA), é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história previa. As pessoas com transtornos autistas costumam ter atrasos linguísticos significativos, desafios sociais e de comunicação e comportamentos e interesses incomuns.

A maioria dos pais de crianças com autismo suspeita que algo está errado antes de a criança completar 18 meses de idade. As crianças com autismo normalmente têm dificuldades em brincar de faz de conta, interações sociais, comunicação verbal e não verbal.

As causas do autismo ainda são desconhecidas, há uma combinação de fatores que levam ao autismo. Sabe-se que a genética e os agentes externos desempenham um papel chave nas causas dos transtornos. Existem níveis de autismo que são de nível leve, moderado e severo.

A inclusão social é uma recorrente questão que vem atraindo o foco de diversas áreas do conhecimento. A necessidade de criar métodos voltados para os indivíduos que fogem dos chamados padrões de normalidade cresce exponencialmente, visando, desta forma, promover e incentivar o respeito às diferenças, sejam estas de qualquer natureza, a fim de alcançar um nível satisfatório de qualidade de vida e bem-estar social.

A prática do esporte por parte do autista, além de melhorar as capacidades motoras, aumente a atenção, aprimora suas habilidades sociais e contribui para o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal e também contribui para a socialização desses autistas. Diante do exposto, foi realizado um estudo sobre o autismo, e também analisar se o aluno que possui essa especialidade é incluso nas práticas esportivas na educação física.

2. Referencial teórico

2.1. Autismo

A expressão autismo foi utilizada pela primeira vez por Bleuler em 1911, para designar a perda do contacto com a realidade, o que acarretava uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação. (AJURIAHUERRA,1997). Autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. (RUTTER et al, 1992). A apresentação fenotípica do autismo pode ser influenciada por fatores associados que não necessariamente sejam parte das características principais que definem esse distúrbio. Um fator muito importante é a habilidade cognitiva. (MINSHEW; PAYTON, 1988)

As manifestações comportamentais que definem o autismo incluem déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um

repertório restrito de interesses e atividades (RAPIN I, 1991). A grande variabilidade no grau de habilidades sociais e de comunicação e nos padrões de comportamento que ocorrem em autistas tornou mais apropriado o uso do termo transtornos invasivos do desenvolvimento (TID).

De acordo com a Associação Médica Americana, as chances de uma criança desenvolver autismo por causa da herança genética são de 50%, sendo que a outra metade dos casos pode corresponder a fatores exógenos, como o ambiente de criação.

2.2. Diagnóstico e níveis

O autismo pode ser diagnosticado pelo médico que procurará por sinais de atraso no desenvolvimento da criança. Se observado os principais sintomas do autismo, ele encaminhará a criança em questão para um especialista, que poderá fazer um diagnóstico mais exato e preciso. Geralmente, ele é feito antes dos três anos de idade, já que os sinais do transtorno costumam aparecer cedo. Não existe cura para o autismo, mas um programa de tratamento precoce, intensivo e apropriado melhora muito a perspectiva de crianças pequenas com o transtorno.

Crianças com autismo frequentemente apresentam problemas de comportamento, muitas vezes bastante severos, que incluem hiperatividade, dificuldade de prestar e/ou manter atenção, atenção hiper seletiva (i.e., tendência a prestar mais atenção nas partes/detalhes do que no todo) e impulsividade, bem como comportamentos agressivos, autodestrutivos, perturbadores e destrutivos. Especialmente em crianças mais novas, comumente se observa uma baixa tolerância à frustração, acompanhada por “acessos de raiva” e “escândalos” – jogar-se no chão, gritar, chorar, bater com a cabeça, se morder, bater nos outros etc. (BARBARESI et al.,2005).

De acordo com (CARLA ULLIANE,2016) o autismo pode ser classificado em três níveis: leve, moderado, severo. Sendo em nível leve: a criança necessita de apoio contínuo para que as dificuldades na comunicação social não causem maiores prejuízos, apresenta dificuldade em iniciar interações com outras pessoas, sejam adultos ou crianças, ocasionalmente oferecem respostas inconsistentes as tentativas de interação por parte do outro, aparentemente demonstram não ter interesse em se relacionar com outras pessoas. Em nível moderado: A criança apresenta um déficit notável nas habilidades de comunicação tanto verbal como não verbais, percebe-se acentuado prejuízo social devido pouca tentativa de iniciar uma interação social com outras pessoas, quando o outro inicia o diálogo as respostas, geralmente, mostram-se reduzidas ou atípicas. Em nível severo: há severos prejuízos na comunicação verbal e não verbal, apresenta grande limitação em iniciar uma interação com novas pessoas e quase nenhuma resposta as tentativas dos outros, extrema dificuldade em lidar com mudanças na rotina e apresentam comportamentos restritos/repetitivos que interferem diretamente em vários contextos.

2.3. Inclusão

Quando se fala de pessoas com necessidades especiais, esta exclusão é ainda mais evidente. De acordo com Maciel (2000), a sociedade sempre marginalizou as pessoas com necessidades especiais, discriminando-as, tratando-as sem respeito e desprezando seus direitos. A autora ainda ressalta que as comunidades, as famílias e a sociedade como um todo tem pouco conhecimento de deficiências, o que acaba por desvalorizar o potencial e as habilidades das crianças que possuem alguma necessidade especial.

A lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em Dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. Portanto, o autismo passou a ser considerado legalmente como uma deficiência, em toda escola pública, estando preparada ou não, é obrigada a aceitar a inclusão de alunos com esse tipo de deficiência (BRASIL, 2012).

O art. 4º do decreto nº 8.368, de 02 Dezembro de 2014, afirma ser dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do Espectro Autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantindo a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

2.4. Autismo e Educação física

De acordo com Tomé (2007), o uso da Educação Física no ensino da criança com autismo ajuda no desenvolvimento de suas habilidades sociais e na melhoria de sua qualidade de vida. Considerando que, para Tomé (2007), o papel do professor de Educação física é fundamental para estimular as necessidades, as possibilidades e as potencialidades da criança, por meio de atividades lúdicas e de jogos esportivos adaptados às necessidades de cada grupo.

É sabido que o esporte pode ser utilizado como uma ferramenta minimizadora dos impactos negativos causados pela exclusão social, uma vez que proporciona a socialização e integração do indivíduo na sociedade (VIANNA; LOVISOLO, 2011) e, assim, pode retirar as pessoas da condição de marginalização, promovendo a inserção social no que diz respeito ao exercício da cidadania e possibilitando aos atletas a aplicação dos ensinamentos e valores aprendidos com o esporte nos demais âmbitos de sua vivência.

A Educação Física e o Esporte poderiam, então, ser um fator de inclusão do indivíduo na sociedade, pelo meio do qual ele poderia firmar suas relações e interações com os outros, estabelecendo, assim, uma integração social, capaz de bater de frente com a exclusão (MARTINS, 1992).

3. Metodologia

Este estudo é de caráter qualitativo e teve sua elaboração iniciada a partir de um estudo observacional. E que teve como foco um aluno que possui autismo, que estuda em um colégio estadual da rede pública de ensino. A partir daí, começou a ser feita uma elaboração do trabalho a respeito do assunto através de bibliografias, artigos e revistas, para um maior entendimento sobre o caso.

4. Resultados e discussão

O aluno analisado tem idade de 17 anos, cursa o ensino fundamental de escola da rede pública estadual da cidade de Parnaíba. Os estudos analisados forneceram dados característicos a esse aluno que durante duas semanas foi observado por estagiários do curso de licenciatura em Educação física.

4.1. Interação aluno-professor

A relação professor-aluno também é um importante meio para retirar a criança autista do seu isolamento. Para Schwartzman e Assunção Júnior (1995), quanto mais significativos para a criança for os seus professores, maiores serão as chances dela promover novas aprendizagens, ou seja, independente da programação estabelecida, ela só ganhará dimensão educativa quando ocorrer uma interação entre o aluno autista e o seu professor.

O aluno observado e o professor interagem de forma amigável, visto que, o professor transmitia o conteúdo e o aluno compreendia com facilidade, sem indagar aquilo que era repassado durante o período das aulas teórica e prática. Onde o estudante no decorrer das aulas respeitava a autoridade do professor.

4.2. Interação aluno-aluno

Vygotsky (1997) compreende a aprendizagem como fruto de uma ação social mediada pela cultura, ou seja, por meio do contato com o ambiente em que vive e com outras pessoas. Assim, a interação social com outras pessoas é essencial para o desenvolvimento do indivíduo.

Os colegas de turma o tratavam sem indiferenças de forma harmoniosa, ou seja, vendo esse aluno como dito normal, tratando de maneira igualitário. Durante as aulas práticas, os companheiros de turma não o excluía das atividades propostas pelo professor. Sua felicidade era visível quando sua equipe pontuava no decorrer das partidas.

4.3. Desenvolvimento motor e cognitivo

[...] indivíduo que encontra dificuldades em seu desenvolvimento social, mas que tem muitas potencialidades e especificidades que vão além do diagnóstico que recebe (LEMOS et al, 2014, p. 12).

Foi constatado que suas habilidades motoras eram desenvolvidas, de início, o mesmo participava de outras práticas fora do ambiente escolar como(jiu-jitsu, caratê), que ajudavam no desenvolvimento psicomotor. Na parte cognitiva esse aluno assimilava bem os conteúdos repassados pelo professor, de maneira rápida e eficaz, tendo um bom raciocínio e boa memória a respeito de um assunto transmitido anteriormente.

5. Conclusão

Conclui-se, que a participação do aluno autista nas aulas de Educação Física é de suma importância. Pois, destaca-se a pauta pelo interesse de analisar os benefícios ao interagir, permitindo assim uma maior chance de desenvolvimento intelectual, físico e social, aumentando suas funcionalidades.

Bem como, objetivando suas participações nas aulas e expandindo suas relações com professores, alunos e demais funcionários da área escolar e fora da mesma. Assim, elevando seu desenvolvimento social, bem como a comunicação. A sua participação nas aulas o leva a uma ampliação do repertório motor, facilitando as atividades propostas dentro e fora do âmbito escolar. Também, tendo em vista uma melhor independência e aprimoramento em exercícios físicos que executa em sua rotina diária.

Por fim e não menos importante, levando a um melhor desempenho intelectual, melhorando a concentração, enriquecendo o vocabulário e assim, tendo em vista um rendimento maior em todas as disciplinas ofertadas e que dispõe de uma atenção mais conceitual.

Diante disso, comprovasse que a Educação Física contribui significativamente na vida do aluno. Bem como, favorecendo o desenvolvimento motor e a integração social, elevando a autoestima, autoconfiança e expressão corporal, ajuda a conhecer e compreender as mudanças e os limites do próprio corpo, reduzindo o estresse e levando-o a um estilo de vida saudável.

Referências

AJURIAHUERRA J. Las Psicosis Infantiles. In Manual de Psiquiatria Infantil. 4ª ed. Barcelona: Toray-Masson; 1977. p. 673-731.

ASSUMPÇÃO, Francisco Batista Júnior, SCHWARTZMAN, José Salomão. Autismo Infantil, São Paulo: Memnon, 1995.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU) de 28 de Dezembro de 2012. Pag. 02. Sessão 01.

BARBARESI et al.,2005; Lindsay & Aman, 2003; Newsom & Hovanitz, 2006).
Carla Uilliane. Os 3 Graus do Autismo;2016.

LEMONS, E. L. M. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n.1, p. 117-130, janmar., 2014.

MACIEL, Maria Regina Cazzanoga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, jun. 2000.

MARTINS, Alberto. Participação e integração da criança portadora de deficiência no esporte. Cap. 6. p. 67-74. In: MONTADON, Isabel. Educação física e esporte nas escolas de 1º e 2º graus. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Villa Rica, 1992. 135p.

MINSHEW NJ, PAYTON JB. New perspectives in autism, Part I: the clinical spectrum of autism. Curr Probl Pediatr. 1988;18:561-610.

RAPIN I. Autistic children: diagnosis and clinical features. Pediatrics. 1991;87:751-60.

RUTTER M, SCHOPLER E. Classification of pervasive developmental disorders: some concepts and practical considerations. J Autism Dev Disord. 1992;22:459-82.

TOMÉ, Maycon Cleber. A educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal dos autistas. Movimento & Percepção, v. 8, n. 11, pp. 231-248, jul/dez 2007.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 25, n.2, pp. 285- 96., abr./jun. 2011.

VYGOTSKI, L. S. (1997). Obras escogidas: fundamentos de defectología. Madrid: Visor.